

REVISTA BIBLIOGRÁFICA

GEORGE MONTANDON—*Les dents des Paranthropiens*—«*Revue Scientifique*», 77^e année, Paris, 1939.

O ilustre professor da Escola de Antropologia de Paris dá o maior relêvo às recentes descobertas de Primatas fósseis na África do Sul, que, em geral, estava esquecida nas especulações de filogênese humana. Ocupa-se especialmente dos dentes dos *Paranthropianos*, grupo que abrangeria os restos atribuídos ao *Australopithecus*—já há anos conhecido—e aos chamados *Plesioanthropus* e *Paranthropus*, ultimamente descobertos.

Segundo Montandon, trata-se de sêres intermediários, mais vizinhos do homem do que dos símios nos caracteres dentários, sendo, porém, os dentes muito volumosos.

O estudo de Montandon é minucioso e proficiente. A classificação definitiva dos restos encontrados é, entretanto, difícil, dada a escassez de restos não dentários. Mais difícil, senão impossível, parece, até agora, o estabelecimento da cronologia geológica dos achados feitos. Segundo os autores sul-africanos o *Australopithecus* seria ou plioceno superior ou pleistoceno inferior, ao passo que o *Plesioanthropus* (= *Australopithecus transvaliensis*) e o *Paranthropus* seriam talvez do pleistoceno médio.

Apesar destas dúvidas estratigráficas, os achados levados a efeito e os estudos de Dart, Broom, Montandon, etc., a seu respeito, são do maior interêsse.

MENDES CORRÊA.

PROF. ALFREDO CASTELLANOS, I—*Anotaciones sobre la Linea Filogenética de los Clamitérios* (publicaciones del Instituto de Fisiografía y Geología de la Facultad de Ciências Matemáticas, Físico-Químicas y Naturales aplicadas a la Indústria, de la Universidad Nacional del Litoral). Rosário—Argentina, 1937, 35 págs., com estampas e figuras no texto.

É problema sempre de difícil solução o parentesco— a filogênese—de qualquer forma animal, em particular quando se

trata de espécies de grupos desaparecidos, há muito, sob as camadas geológicas. Nesta monografia, o autor encara esse problema, relativamente ao grupo dos *Clamitérios*, que se aparentam de perto com os *Glyptodontes*. Primeiro rectifica a nomenclatura dos *Chlamydotheria* e assina-lhes a posição própria na classificação regular.

Semelhantes animais pertencem ao agrupamento natural dos *Dasyпода*, segundo estabeleceu Anueghino, o qual teria estudado a origem destes estranhos mamíferos couraçados, ao reconhecimento integral dos quais o Prof. Castellanos vem, desde muitos anos, consagrando o mais exaustivo trabalho. Restos encontrados em diversas camadas do território argentino são outros tantos achados, que permitem ao autor refazer com elementos seguros a história natural destes seres, que se caracterizam não só pela existência das peças dérmicas protectoras, mas pela dentição, suficientemente visível nos fósseis encontrados. Este carácter muito importante revela as etapas da evolução filogénica. De comêço cónicos, passaram a ser cilíndricos e sub-cilíndricos até à constituição bilobar. O esqueleto dérmico teve também a sua variação, de modo a verificar a existência do duplo escudo escapular e pélvico. Não é menos difícil e delicada a classificação dos terrenos em que se acharam os restos dos *Clamitérios* e a sua equivalência com os estratos designados no Antigo Continente. O autor esclarece-nos, porém, metódicamente, *pari passu*, o que nos ajuda na compreensão do parentesco estabelecido em segura hipótese, fundada no exame minucioso dos factos geológicos e paleontológicos. As ilustrações que acompanham a monografia, são bastante elucidativas da teoria exposta.

BETHENCOURT FERREIRA.

PROF. ALFREDO CASTELLANOS, II — Nuevos restos del Hombre fósil y de hornos de tierra cocida en Santiago del Estero (publicaciones del Instituto de Fisiografía y Geología de la Facultad de Ciencias Matemáticas, Físico-Químicas y Naturales aplicadas a la Indústria, de la Universidad Nacional del Litoral) — Nota preliminar. Rosário, Argentina, 1938, in-4.º, 33 págs.

Nesta memória trata o autor, com a costumada proficiência, dos novos achados de fósseis humanos nos jazigos, já explorados, de Santiago del Estero. A estes achados juntam-se os de

fornos de barro cozido. Todos os restos fossilizados foram encontrados em Fragua, local situado na proximidade do rio Dulce, a 800 metros da confluência do Sali, na província de Tucuman, com o Graneros, em terrenos sedimentares, de origem fluvial, em local onde os materiais eólicos são raros. A natureza destes depósitos é dada pela existência de margas e argilas lacustres e por camadas arenosas, o que atesta aquela sua origem. Como nas anteriores memórias, o autor expõe com precisão a sobreposição e a espécie de tais sedimentos, de modo a caracterizá-los geològicamente. Estuda os jazigos encontrados e descreve os restos humanos e a situação deles, conforme a indicação das gravuras, que ilustram esta monografia.

Data de 1906 a descoberta de restos fossilizados nesta província argentina, na pesquisa feita por Enrique de Carles, nas margens do rio Dulce. A estes restos humanos primitivos deu F. Ameghino o título de *Raça de Ovejero*. Mais restos foram encontrados por Hrdlicka e Bailey Willis, assim como por Carlos Ameghino, o que permitiu ao primeiro dar a denominação de *Raça de Ovejero* aos da primeira data e de pequena estatura, enquanto estes últimos apresentam mais elevada estatura (tipo patagónico). É a estes que se refere actualmente o Prof. Alfredo Castellanos.

O exame dos fósseis humanos interessa, em particular, aos arqueólogos e aos antropologistas e etnógrafos. O seu estudo metódico tem grande valor elucidativo. Falta-nos espaço para a longa referência que merecem.

É sobremaneira interessante nesta obra a descrição dos fornos de barro cozido, conhecidos desde 1920, na província de Santa Fé, a que, a princípio, foi dada a explicação de restos de lareiras ou fogareiros, constituídos por loess arenaceo. Semelhantes objectos, de curiosa indústria rudimentar, se afiguraram primeiro ao autor, em 1924, de forma hemisférica, abertos para cima, e embebidos no solo. A sua cronologia refere-se ao *Platense*, que na classificação estratigráfica europeia corresponde ao *Solutrense*, isto é, à época sub-denominada de *Cro-Magnon*.

A coexistência de restos carbonizados e de cinzas atestava a aplicação destes vasos a fornos ou fogareiros.

Recentes explorações das localidades e dos materiais nelas encontrados permitiram verificar que se trata de urnas funerárias, pois que nalguns destes recipientes se descobriram esqueletos humanos, o que juntamente com os fragmentos de carvão e cinzas parece indicar que eles teriam, em remota antiguidade, servido para fornos crematórios.

A reconstituição de tais objectos misteriosos, que os autores

(Rusconi, E. Wagner, Castellanos e outros) atribuem a ritos funerários é, sem dúvida, muito hábil e interessante, no ponto de vista arqueológico, e apresenta novidade.

A opinião do Prof. A. Castellanos é de que estes fornos serviriam aos primitivos habitantes da região para cozinhar seus alimentos, o que é provável.

B. F.

ALLES HRDLICKA — *The femur of the old Peruvians* — «*American Journal of Physical Anthropology*», vol. 23, Washington, 1938.

O dr. Alles Hrdlicka resume nesta memória os resultados do seu estudo de alguns milhares de fêmures humanos da época pre-colombiana da «cidade santa» de Pachacamac e de túmulos pre-hispânicos do vale do Chicama, ao norte de Trujillo. Esses fêmures são mais homogêneos, mais curtos e menos robustos do que os dos actuais Índios da América do Norte. O índice platimérico é nêles menor do que o desses Índios e dos Esquimós, e muito menor do que o dos brancos dos Estados-Unidos.

O trabalho de A. H. funda-se na determinação dos comprimentos, diâmetros da secção média e da secção subtrocantária e índices pilástrico e platimérico dos fêmures. Estatísticas, tábuas comparativas e gráficos, esclarecem a valiosa memória.

M. C.

JOSÉ PÉREZ DE BARRADAS — *Nuevas excavaciones en San Agustín (Colombia)* — «*Anais da Fac. de Ciências do Pôrto*», t. XXIII. Pôrto, 1938.

Durante a sua estada na Colômbia em 1936, por ocasião da guerra civil em Espanha, o ilustre prehistoriador madrileno fêz largas e valiosas investigações arqueológicas naquele país americano, especialmente em San Agustín, a sul. Estuda estátuas (algumas das quais colossais), sepulcros, santuários, cerâmica, etc., ali aparecidos, e traça no final uma resenha das conclusões a que chegou sobre a sucessão de culturas e migrações naquela área.

A cultura de San Agustín corresponde ao grupo de culturas megalíticas andinas, de acôrdo com a tese de Júlio Telo. P. de Barradas considera infundada a teoria de Max Uhle segundo a qual se trataria duma cultura maióide. A uma fase arcaica de

sepulcros megalíticos teria sucedido uma fase inicial de estátuas cilíndricas e dos primeiros templos, sendo a religião preferentemente lunar. Novas formas de sepélio, de cerâmica e de religião correspondem talvez a uma migração ou infiltração tupi-guaraní. Cêrca de 400 depois de Cristo constróem-se novos templos sobre as ruínas dos antigos e a religião torna-se preferentemente solar.

É um estudo muito bem documentado e de séria originalidade científica.

M. C.

AFONSO DO PAÇO & EUGÉNIO JALHAY — *A Póvoa eneolítica de Vila Nova de S. Pedro* — Sep. da «*Brotéria*», vols. XXVIII e XXIX. Lisboa, 1939.

Relato e comentário das importantes escavações levadas a efeito pelos AA., como delegados da Associação dos Arqueólogos Portugueses e com subsídio do Instituto para a Alta Cultura, em 1937 e 1938, no alto do «Castelo», perto de Vila Nova de S. Pedro, a 7 kms. a NO do Cartaxo, onde em fins de 1936 o sr. Hipólito Cabaço descobriu uma povoação eneolítica.

É feita a meticolosa descrição do local, das tradições com êste relacionadas, do abundante espólio lítico, ceramológico, ósseo e metálico, e dos adornos, concluindo o estudo por um ensaio de classificação cronológica. Segundo os AA., o castro de Vila Nova de S. Pedro é uma sobrevivência da cultura eneolítica de Palmela, tendo afinidades com Los Millares e Alcalar, e ainda porventura prolongada até à cultura argárica. Deveria ter sido habitado entre os princípios do segundo milénio e 1400 ou 1200 antes de Cristo.

O valioso trabalho é bem ilustrado.

M. C.

CARLOS TEIXEIRA — *Os torques do Castro de Lanhoso* — «*Anais da Faculdade de Ciências do Pôrto*», t. XXIV. Pôrto, 1939.

Estudo consciencioso e modelar de três interessantíssimos torques — dos quais só um quási intacto — encontrados nas ruínas castrejas da encosta oriental do monte em que assentou o histórico castelo de Lanhoso (Póvoa de Lanhoso), dando-se a descoberta quando se abria uma estrada de acesso ao mesmo castelo.

O dr. C. T. descreve minuciosamente os três exemplares e as suas decorações, acentuando que êles diferem dos representados no trabalho de conjunto de F. Cuevillas pela magnificência da decoração e pela redução do pêso real do ouro em vista da existência dum núcleo central de cobre. No entanto, os tipos ornamentais e a forma geral dos novos achados não diferem essencialmente dos registados em jóias arcaicas do NO peninsular. Por várias razões, o A. entende que a data dos torques de Lanhoso deve ser posterior à 2.^a idade do ferro, mesmo talvez correspondente a uma época avançada da romanização.

M. C.

BETHENCOURT FERREIRA — *Contribuição para o estudo das representações da serpe no culto ofiolátrico*, in «Anais da Faculdade de Ciências do Pôrto», t. XXIV, Pôrto, 1939, 15 págs. e 6 figs.

O A., em análise sumária, passa em revista os sinais serpentiniformes existentes em monumentos de vários tipos e de várias idades, desde o neolítico à proto-história, monumentos que aparecem na Europa Ocidental, bem como na África, na América e no Oriente.

A larga difusão daqueles sinais, entre raças e civilizações manifestamente diferentes, é um facto pôsto em justo relêvo.

Um outro facto, e é esta a tese que o Prof. Bethencourt Ferreira defende, é o de tôdas as representações serpentiniformes espalhadas pelo mundo terem o mesmo carácter de símbolos religiosos, ou amuletos destinados à propiciação duma divindade protectora; dêste modo elas recordariam aos adeptos do culto ofiolátrico o poder sobrenatural da cobra e serviriam à evocação dêsse poder num sentido favorável aos crentes.

SANTOS JÚNIOR.

ALES HRDLICKA — *Practical Anthropometry* — 1 vol. de 231 págs. e 20 figs. — Filadélfia, 1939.

Poucos antropólogos estariam tão indicados como o ilustre conservador da secção de Antropologia Física do Museu Nacional dos Estados Unidos, para elaborar um manual do género do que estamos analisando. O dr. Hrdlicka tem-se consagrado, na sua

brilhante carreira científica, a uma interessante tarefa antropométrica sôbre variadas populações, devendo-se-lhe numerosas resenhas de observações no vivo e em séries osteológicas e concentrando-se os seus esforços investigadores nesse domínio, sem dispersão para outras ordens de estudos.

Poucos possuirão tão longa e aturada experiência na matéria como êle. Assim, a feição dêste volume é eminentemente prática.

Nada de dissertações eruditas ou de divagações desnecessárias. Definições sóbrias, regras precisas e claras. Os instrumentos, os pontos de referência, a bibliografia, a técnica das mensurações, os índices principais e respectiva classificação, são descritos por A. H., que não esquece os processos de identificação, a encefalometria, os grupos sangüíneos, etc.

Não podemos deixar de recomendar vivamente êste livro, que está em lugar honroso na série dos de Broca, Topinard, Frassetto, Martin, Anton, etc.

M. C.

CARLETON STEVENS COON — *The Races of Europe* — 1 vol. de 739 págs., 13 figs., 16 mapas e 46 estampas — New-York, 1939.

Êste tratado, com excelente apresentação, lembra à primeira vista o livro clássico de Ripley, publicado em 1900, e é mesmo dedicado por Carleton Stevens Coon àquele autor. Na verdade, porém, distingue-se sensivelmente dêle, não só pelas matérias novas com que entra em conta, como sobretudo por se confinar num domínio restrito de Antropologia física, evitando largas especulações sôbre as relações genealógicas das populações, além de pôr de parte qualquer apreciação nos pontos de vista de hierarquia racial e psicologia étnica.

O A., depois de tratar do conceito de raça e dos métodos antropológicos, sucessivamente se ocupa do «homem branco» do pleistoceno, das populações mesolíticas, das «invasões» neolíticas, da idade do bronze, da idade do ferro, do estudo do vivo, das populações do norte da Europa, ilhas Britânicas, Mediterrâneo, zona central, etc.

Não trata dos grupos sangüíneos, o que é tão intencional como a exclusão da psicologia. Utiliza numerosíssimos materiais.

Embora não seja difícil apontar no livro de Stevens Coon passagens que podem suscitar a nossa fundada discordância ou que poderiam ser desenvolvidos mais latamente ou de modo

diverso, não seria justo deixar de reconhecer grande mérito e oportunidade a êste trabalho.

M. C.

GIUSEPPE GENNA—*I Samaritani*—(Série quinta, spedizioni scientifiche dirette da Corrado Gini—seconda spedizioni)—Vol. I: Antropologia—1 vol. de 278 págs. e numerosos gráficos e estampas, Roma, 1938.

Mais uma publicação valiosa devida ao Comité Italiano para o Estudo dos Problemas da População, da presidência do ilustre prof. Corrado Gini, que prefacia o trabalho.

O prof. G. Genna reúne neste os resultados do minucioso estudo antropológico de 171 samaritanos dos dois sexos, a série mais numerosa até agora estudada dêste grupo étnico—hoje representado apenas por cerca de 1:200 indivíduos. São examinados os diversos caracteres antropológicos, concluindo o A. que os samaritanos que na história bíblica surgem diferenciados dos hebreus, têm, porém, os mesmos elementos étnicos dêste grupo, isto é, pertencem às raças oriental e asiática anterior (ou armenóide), a primeira dolicoide e predominante para o sul, a segunda braquimorfa e predominante para o norte.

Ê um trabalho exaustivo que honra o seu autor e a Antropologia italiana.

M. C.

EUGÈNE PITTARD & MARGUERITE DELLENBACH—*Aspects de l'indice skélique chez quelques populations de l'Eurasie*—Extr. de «Mémoires du Globe», t. LXXVI, Genève, 1939.

Estudo sôbre o índice esquélico nos Romenos, Búlgaros, Sérvios, Lazes, Tártaros, Ciganos e Anatólios. Nenhuma destas populações eurasiáticas é braquisquélica em média. Tôdas são macrosquélicas, excepto os Búlgaros e Tártaros que são mesatisquélicos.

Êste valioso trabalho completa, relativamente aos Balcans e Ásia anterior, os importantes documentos sôbre o índice esquélico publicados pelo saudável Giuffrida-Ruggeri, mas êste não utilizava, como Pittard, o índice de Manouvrier.

M. C.

GEORG O. TH. MAIER—*Anthropologische Untersuchungen im Bezirke Wolfstein des Bayrischen Waldes*, Zürich, 1938.

A presente tese de doutoramento defendida perante a Faculdade de Filosofia da Universidade de Zurique refere-se à investigação que o A. fez no distrito de Wolfstein-Freyung, da Baviera.

Foram observados 144 indivíduos adultos dos dois sexos e 205 crianças, tendo sido empregada a técnica preconizada por Martin.

Alguns dos caracteres notados foram correlacionados entre si em relação centesimal.

Depois de estudar os caracteres isoladamente, o A. compara os resultados com os obtidos por outros investigadores em alemães e suíços e conclue por mostrar que se trata duma população de estatura média, braquicéfala, leptorrínia, tendendo os homens para a leptoprosopia, enquanto que as mulheres apresentam mesoprosopia. Segundo os resultados das correlações estudadas, o A. pôde separar quatro tipos: o primeiro de estatura elevada, pigmentação clara, perfil do nariz recto; o segundo alto com pele e olhos escuros, perfil do nariz convexo; um terceiro de pequena estatura, cabelos escuros, euriprósopo, de olhos muito pigmentados; e, finalmente, um quarto, pequeno, louro, de olhos claros, também euriprósopo.

Estes resultados permitem ao A. afirmar que a população estudada apresenta uma mistura de raças em que predominam os elementos alpinos ligados a tipos nórdicos-alpinos.

A. ATHAYDE.

HEDWIG BOSSHART—*Anthropologische Untersuchungen im Engstligen- und Frutigtal*, Zürich, 1938.

Ê mais uma contribuição para o estudo antropológico da Suíça que se deve à actividade do Instituto de Antropologia de Zurique de que é director o prof. Otto Schlaginhaufen.

Foram observados 663 indivíduos de menos de 19 anos de idade e 444 adultos, de ambos os sexos, calculando o A. as médias e combinações de alguns caracteres.

Pelos resultados apresentados verifica-se que se trata duma população de estatura mediana (165,93 sexo masculino e 156,97

sexo masculino), mesaticéfala, com grande percentagem de braquicéfalos, de índice nasal relativamente um pouco elevado.

A côr do cabelo dos homens é acentuadamente preta, enquanto nas mulheres predomina a côr castanha; a pigmentação da pele é clara nos dois sexos.

Está êste trabalho muito bem apresentado, cuidadosamente elaborado, com numerosos gráficos muito elucidativos, concorrendo, portanto, dum maneira muito apreciável para o conhecimento antropológico do povo suíço.

A. A.

P. HUARD ET A. BIGOT—*Les Caractéristiques Anthro-biologiques des Indochinois*—«Travaux de l'Inst. Anatom. de l'Éc. Supér. de Médecine de l'Indochine», t. IV, Hanoi, 1938.

Dados numerosos recolhidos na população da Indochina sobre a antropometria, caracteres descritivos, tipos morfológicos, partes moles, sangue, fisiologia, etc. São várias e de diferentes números de indivíduos as séries utilizadas. Encontram-se no trabalho em questão excelentes elementos de informação e confronto.

M. C.

WILFRID D. HAMBLY—*Anthropometry of the Ovimbundu Angola*—Anthropological series, Field Museum of Natural History, vol. XXV, n.º 2, Chicago, 1938.

Monografia antropológica sobre 53 adultos masculinos Ovimbundu, de Elende, Angola. Os resultados são postos em confronto com os obtidos pelo autor destas linhas sobre observações levadas a efeito em Quiocos, Luimbes, Luenas e Luchazes por Fonseca Cardoso. Hambly considera os seus Ovimbundu como mais antigos no planalto do que essas quatro tribos. Na verdade, êles são, em média, mais dolicocefalos e menos platirrínicos do que estas últimas. Crê o antropologista americano que o isolamento e a influência da altitude terão determinado aquelas diferenças das Ovimbundu em relação às quatro outras tribos.

M. C.

A. HARRASSER—*Beziehungen zwischen Rasse und Erbpsychose*—Sep. das actas do «Congrès International de la Population», Paris, 1937.

Baseando-se nas observações feitas na Baviera em alienados, o A. estuda as relações entre a raça e as psicoses hereditárias.

Quanto aos tipos constitucionais, o A. encontra na raça dinárica uma freqüência maior de tipos musculares no sexo masculino e de leptosomas no feminino, o que difere dos resultados obtidos por Kretschmer.

Embora esta diferença se possa explicar pela estrutura racial da população estudada, em todo o caso não se deve perder de vista que as técnicas dos dois investigadores não são iguais.

Mas as medidas e índices escolhidos pelo A. são, na verdade, muito próprios para a diagnose das constituições.

A. A.

A. HARRASSER—*Zur Methode des Konstitutions- und Rassendiagnose bei Schizophrenen*—Sep. da «Zeitschrift für menschliche Vererbungs- und Konstitutionslehre», fasc. 4, vol. 22, Berlin, 1938.

Baseado em 900 observações feitas na Baviera, o A. trata de analisar a importância de alguns caracteres para a diagnose da constituição e da raça. Entre os caracteres observados, como a estatura, a altura relativa da cabeça, a forma do tórax, a forma e as proporções das pernas e dos braços, forma da face, forma da mandíbula e do queixo, etc. O A. encontrou uns, como a estatura, proporções das extremidades, forma da mandíbula e do queixo, etc., mais aproveitáveis na diagnose das raças do que outros, que são de preferir para a distinção dos tipos constitucionais.

Este estudo auxilia bastante o investigador que pretenda estudar tipos constitucionais e raças, guiando-o na escolha que tem a fazer dos caracteres a empregar.

A. A.

G. POMMERANZ-LIEDTKE UND G. RICHERT—Portugal—1 vol. de 204 págs. e numerosas estampas, Berlin, 1939.

Relance sugestivo e bem informado sôbre a geografia, a história, a etnografia, as principais cidades, a arte, a literatura e a moderna vida política portuguesa. Apesar do carácter geral e da feição de simples impressões de viagem que este livro reveste, alguns aspectos interessam muito directamente à etnologia portuguesa.

M. C.

JOAQUIM LACAZ DE MORAES—Estudos de Antropometria Constitucional dos brancos nativos do Estado de São Paulo—Tese de doutoramento, São Paulo, 1939.

A escola anátomo-antropológica de S. Paulo, fundada pelo saúdoso Prof. Bovero, continua a sua actividade fecunda, agora sob a orientação do novel professor Renato Locchi. Depois dos trabalhos de biotipologia de Machado de Souza, temos os estudos de Lacaz de Moraes sôbre os tipos constitucionais de Viola em 300 brancos nativos daquele Estado. Observações meticulosas, exposição cuidada e clara, conclusões interessantes sôbre assunto tão debatido e, na sua aparente simplicidade, bastante complexo.

M. C.

J. A. PIRES DE LIMA—Hermafroditismo e inter-sexualidade—«A Medicina Contemporânea», Lisboa, 1939.

O sábio director do Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina do Pôrto, que não afrouxa na sua prestante actividade científica, deu à estampa esta interessantíssima conferência que fez na «Liga Portuguesa de Profilaxia Social», a-propósito de novas observações e pesquisas respeitantes ao pseudo-hermafroditismo e à intersexualidade. São registados e classificados vários casos citados na nossa literatura e na tradição popular.

M. C.

JOSÉ PINTO NOVAIS—O serviço de saúde na Escola Central de Recrutadas e a Antropometria nos efectivos da Fôrça Armada—1 vol. de 174 págs. com um vol. à parte de mapas antropométricos. Lisboa, 1939.

Depois de considerações gerais sôbre o que devia ser a organização do serviço de saúde duma escola de recrutadas da Armada, o A., que já nas antigas escolas de alunos marinheiros e noutros estabelecimentos navais havia mostrado o seu dedicado interesse por esta ordem de estudos, ocupa-se sucessivamente da antropometria nas inspecções militares, dos critérios de robustez mínima de alunos marinheiros e recrutadas, do confronto das fórmulas empíricas com os resultados da espirometria para avaliação da capacidade pulmonar, etc.

O sr. Dr. Pinto Novais verificou que os índices de robustez sueco e de Pignet são bem superiores aos de Tartière, Termein e Boureau-Gaulégac. Sôbre as fórmulas indicadoras da capacidade pulmonar, o A. diverge dos resultados do Prof. Serrano. A simples medida do perímetro torácico Vallin no repouso equivale às melhores compostas como representativas da capacidade pulmonar.

A meticulosidade do A. na colheita e interpretação dos elementos métricos para o seu estudo é digna de louvor, como são de louvar a perseverança e extensão do labor desenvolvido. Pena é que a exposição não seja metódica e clara.

M. C.

JOAQUÍN LORENZO FERNANDEZ—Die Bremse am Galizischen Wagen (O travão do carro-de-bois da Galiza)—Sonderdruck aus Volkstum und Kultur der Romanen, XI. Jahrgang-Heft 3/4, pág. 282 a 289, 8 figs.

O carro de bois da Galiza que tem sido estudado por vários etnógrafos espanhóis e estrangeiros, é uma vez mais estudado.

Joaquín Lorenzo, que é um etnógrafo apaixonado e sabedor, discípulo de Risco e Cuevillas, antes de abordar o estudo dos travões, ocupa-se do carro de bois de Lobeira, dando dêle dois esplêndidos desenhos com tôda a nomenclatura das suas diferentes peças.

As variantes dos nomes com que essas diferentes peças são conhecidas em muitas aldeias galegas, foram registadas pelo A.

em lista que acompanha os desenhos referidos. Nela figuram 126 (!) sinonímias para as 22 peças do carro de bois.

Isto é um índice que mostra bem o interesse que o A. tem dedicado ao assunto.

A segunda parte do trabalho consta do estudo dos diferentes tipos ou modelos de travões usados no velho carro de bois de eixo móvel.

Excelentes desenhos e descrição elucidativa, põem o leitor a par dos diferentes tipos de travões: o de cunhas em que estas peças convenientemente postas e batidas fazem apertar os *apeladoiros* nas *cantadeiras* e dessa forma tornar maior o atrito; o do cadeado ou corrente de ferro, prêso adiante, passando por baixo do eixo e prêso atrás, de tal modo que, repuxando atrás o cadeado, êste aplica-se fortemente contra o eixo, obrigando-o a girar com mais atrito de encontro à *chumaceira*; nos três outros tipos o travão é constituído por um caibro resistente de madeira, que, por intermédio de cordas ou correntes de ferro, é fortemente aplicado quer à superfície dum cilindro de ferro que reveste a cabeça do eixo da roda, quer à face externa desta ao nível do estrado do carro, quer ainda à ferragem que reveste a roda.

Outra indicação que mostra bem a importância desta publicação e o critério com que o A. trabalha, é a de o estudo presente ser baseado em grande número de desenhos, fotografias e observações directas, feitas em cerca de 80 aldeias das quatro províncias da Galiza.

S. J.

P.^o FIRMINO A. MARTINS—*Folklore do concelho de Vinhais*—
2.^o vol., Lisboa, 1929.

Em continuação da meritória tarefa de que resultou o 2.^o volume desta obra, o Rev. Firmino Martins dá agora à estampa mais uma riquíssima colectânea folclórica do concelho transmontano de Vinhais: numerosas peças do romanceiro e cancionero locais, folclore religioso, vocabulário, apodos populares e geográficos, jogos de roda, adagiário, notas etnográficas sobre medicina, costumes, organização social, etc.

São devidos todos os louvores ao benemérito folclorista.

M. C.

LUÍS DA CÂMARA CASCUDO—*Vaqueiros e Cantadores*—1 vol. de 268 págs. da «Biblioteca de Investigação e Cultura», Pôrto Alegre, 1939.

Repositório valioso de romances e canções do sertão de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. As «gestas» dos bois que andaram fugidos anos e anos, os romances tradicionais como os da *Donzela Teodora* e da *Princesa Magalona*, as canções ao desafio, o cancionero de aventura e crime dos «cangaceiros», as poesias mnemónicas do ABC e das orações, o cancionero relacionado com o Padre Cícero e com outros protagonistas de grandes movimentos de mórbida superstição colectiva, são, com múltiplos informes sobre poética, música, bibliografia, instrumentos, etc., temas sugestivos dêste volume em que as raízes folclóricas portuguesas aparecem, mesmo através da mentalidade do mestiço e do negro e num ambiente geográfico distinto do nosso.

O livro de Câmara Cascudo honra a investigação folclórica brasileira.

M. C.

MANUEL LIGONDO BORDA—*Tucuman indigena*—Tucuman, 1938.

Êste volume, publicado pelo Instituto de História, Lingüística e Folclore da Universidade Nacional de Tucuman (República Argentina), contém uma análise de alguns vocábulos dos falares dos índios *diaguitas*, *lules* e *tonocotes* no século XVI, servindo essa análise lingüística ao A. para, dentro do possível, se pronunciar sobre as origens e as afinidades daqueles povos.

O estudo feito termina com uma tentativa de determinação do significado da palavra *Tucuman*, que, em *tonocoté*, quereria dizer a terra dos homens grandes.

M. C.

G. H. LUQUET—*Sur les mutilations digitales*—«Journal de Psychologie Normale et Pathologique», Paris, 1938.

Documentadíssimo trabalho sobre as mutilações étnicas dos dedos em numerosas populações do globo, suas causas mágico-religiosas, profanas ou ignoradas, sua técnica, etc. Para se ajuizar da vasta informação do A. sobre o assunto, basta indicar que a bibliografia dêste estudo compreende mais de 300 espécies.

M. C.

ARNOLD VAN GENNEP—*Manuel de Folklore Français Contemporain*—Tomos 3.º e 4.º, Paris, 1937 e 1938.

Dois grossos volumes que completam útilmente a magnífica obra do autor. No tomo III reproduzem-se alguns questionários, indicam-se as províncias e regiões francesas e inicia-se uma extensa bibliografia metódica do folclore do grande país. Essa bibliografia é concluída no quarto e último tomo no qual o eminente folclorista dá ainda os índices por autores e províncias.

M. C.

JAIME LOPES DIAS — *Etnografia da Beira* (Lendas e romances. Costumes. Tradições, crenças e superstições). Lisboa, 1939, 232 págs. e 17 figs.

O volume que analisamos, é o V da bela série que, subordinada ao título *Etnografia da Beira*, o A. desde 1926 vem publicando, afirmando-se em cada um deles observador atento, folclorista meritório e prosador de estilo leve, correntio e elegante.

É tão rico o material etnográfico recolhido numa larga zona da Beira Baixa, especialmente nos concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Sertã, Oliveira e Penamacor que não é fácil separar aqui ou ali o que se nos afigure de maior interesse. No entanto é digno de especial referência o capítulo «do pão que se semeia ao pão que se come», excelente compilação de velhos usos, práticas habituais, lendas e tradições ligadas à cultura, apanha, moenda e cosedura dos cereais. O capítulo «sangue negro e sangue vermelho» tem não só interesse etnográfico mas também etnológico, pois dá a conhecer a existência na freguesia de Várzea de Cavaleiros (conc. da Sertã) de duas verdadeiras castas em que se dividia a população. Esta diferenciação, ciosamente mantida pelos de sangue negro, a que andavam adstritas certas regalias e privilégios, era defendida com exageros por vezes ridículos, como o que o A. refere passado a quando da organização duma procissão de Quinta-feira Santa.

Oxalá que bem breve o dr. Jaime Lopes Dias nos possa dar novos trabalhos sôbre a etnografia da região beiroa que o viu nascer e que êle tem estudado com tanta paixão e entusiasmo.

S. J.